



O OLHAR DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PELAS LENTES DE SEBASTIÃO SALGADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lireda França de Souza¹ - PMF
Alexandre Santiago da Costa²- UFC

Resumo

Este artigo propõe a reflexão sobre a Educação de Jovens e adultos, a partir da realização de um projeto artístico realizado em cinco escolas da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Estudo realizado sobre a obra do fotógrafo Sebastião Salgado, com o intuito de desenvolver nos alunos da EJA, o Fazer, Fruir e Apreciar em artes visuais, além de aguçar o senso crítico acerca de questões sociais, políticas e econômicas abordadas na obra em estudo. O projeto propôs a leitura e fruição das fotografias da exposição “Êxodos,” além de outros trabalhos do fotojornalista, com enfoque em questões sociais, proporcionando aos alunos da EJA uma visão crítica da situação social, política e econômica em que vivem, observando também o que ocorre no mundo. Tais questões trazem uma possível ruptura da exclusão, por meio da arte, para este aluno que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômicas e educacional.

Palavras-chave: Ensino de artes visuais. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

É fato a existência de diversos estudos e esforços de políticas educacionais e governamentais em prol da Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, vários fatores vem apontando a baixa escolaridade, a evasão e a constante tentativa de inclusão destes alunos no mundo social, porém

1 Especialista em Arte- Educação (IFCE). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (2000), professora de Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formadora de professores da EJA - Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Liredafranca@hotmail.com

2 Doutor em educação pela UFC e professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. santiagoalexandre@yahoo.com.br



com índices que ainda necessitam de propostas educacionais para a diminuição do analfabetismo e consequentemente viabilizando a participação numa sociedade mais justa e equitativa.

Dentre as propostas, se faz urgente, a criação de um currículo que venha a atender a realidade da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que está inserida na Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Fundamental, porém sem especificidades para a modalidade. Referência a questão, não como fundamentos para este relato de experiência, mas como reflexão e atenção a realidade e conhecimento das reais necessidades de ensino para a EJA, que com suas peculiaridades, precisa obter sua identidade e ressignificação.

Ao longo dos anos, trabalhando na Educação de Jovens e adultos, como professora, essas sempre foram as minhas inquietações, buscando na práxis a contextualização, inserindo o aluno e sua cultura nos planejamentos de projetos e estudos. A partir de minha experiência e referenciais teóricos analisados, surge a problematização desse artigo; como favorecer uma aprendizagem significativa? Como trazer conhecimento e cultura para os alunos? Que estratégias utilizar para inseri-los no mundo social, como protagonistas, de forma crítica, atuante e cidadã?

Alicerçada na Arte, busquei como arte educadora, infinitas possibilidades, proporcionando aos alunos da EJA uma aprendizagem embasada na assimilação de conteúdos sobre o objeto de conhecimento de forma ativa e contextualizada. Um trabalho a longo prazo, visando o desenvolvimento de competências e habilidades dos aprendizes.

Trabalhando na Prefeitura Municipal de Fortaleza (Distrito II), com formação de professores da Educação de Jovens e Adultos, juntamente com a secretaria Municipal de Educação, observamos a necessidade de implantar ações no intuito de fortalecer e atrair o aluno da EJA para a sala de aula, oferecendo uma aprendizagem significativa e transformadora. Com a perspectiva de propostas pedagógicas, inserindo-o na cultura, na leitura de mundo, desenvolvendo suas habilidades e preparando-o para a vida social, foi idealizado e estruturado o Projeto “Pelos Lentes de Sebastião Salgado.”



Propomos a divulgação e a realização deste projeto, no intuito de aprofundar o repertório cultural dos alunos por meio das diversas áreas de conhecimento (Linguagem, Artes, Ciências Humanas: Geografia e História), de forma interdisciplinar.

O objeto de estudo refere-se a obra do fotógrafo Sebastião Salgado, com o intuito de desenvolver nos alunos da Educação de Jovens e Adultos, o Fazer, Fruir e Apreciar em artes visuais, além de aguçar o senso crítico acerca de questões sociais, políticas, econômicas e ambientais, abordadas na obra em estudo. Este projeto é voltado para a compreensão da obra de Sebastião Salgado, que descobriu no trabalho fotográfico a melhor forma de enfrentar os acontecimentos planetários, principalmente em seus aspectos econômicos e sociais. É seguindo por este caminho que ele se transforma em um dos principais e mais venerados fotógrafos da atualidade, no campo do fotojornalismo. Desde os primeiros momentos ele se dedicou a retratar os excluídos, os que se encontram à margem da sociedade, o que de certa forma tem intensa relação e proximidade com o público e contexto da EJA.

Conhecendo a Educação de Jovens e Adultos e o ensino das artes como objetos de transformação.

A Educação de Jovens e adultos é uma modalidade de ensino designada para Jovens e adultos que não deram continuidade aos estudos ou que ultrapassando a idade de escolarização, não tiveram a oportunidade de acesso ao ensino fundamental e médio.

Sabemos que o analfabetismo em nosso país tem um contexto histórico arraigado em desigualdades sociais, o que violou o direito a muitos brasileiros ao acesso à educação. Brasileiros estes, que em sua maioria são negros, indígenas, homens e mulheres do campo, idosos, mulheres, população da periferia urbana, jovens com privação de liberdade, portadores de neces-



sidades especiais, trabalhadores que necessitam de inserção ao trabalho, entre outros grupos marginalizados e excluídos.

São inegáveis alguns avanços e conquistas na afirmação do direito à educação desses sujeitos, pelos poderes públicos. Contudo, a EJA permanece as margens da educação, necessitando agregar esforços governamentais, com ações e subsídios na formulação de programas que gerem oportunidades de inserção profissional, social e cultural. Incentivos como; construção de currículo e projetos com adequação para EJA, ações para inserção ao trabalho, assim como investimento na formação de professores. Tais incentivos fortalecerão e confirmarão a dimensão social, ética e política da EJA, fundamentada no ideário da educação popular, considerando o educando como sujeito repleto de saberes e que por meio do diálogo e da participação o torna consciente, crítico e atuante em seu meio social.

Com base nessas premissas, a elaboração do projeto teve como fundamentos a filosofia de Paulo Freire que contribuiu para a inclusão social de milhares de analfabetos brasileiros, com enfoque na aquisição da leitura e escrita, na busca da consciência crítica e de uma educação libertadora.

O método educacional pensado por Paulo Freire objetivava a transformação do educando na superação das desigualdades sociais, por meio de uma educação pautada no diálogo e no conhecimento da realidade do educando, valorizando seus saberes, seu conhecimento histórico e de mundo. Promovia a reflexão crítica, levando educando a reconhecer-se com sujeito histórico e social, capaz de transformar a sua realidade.

Freire (2011) ressalta sobre o ato político de educar, quando o educador favorece a mudança da realidade do aluno, mediando o conhecimento de mundo, organizando os saberes, possibilitando a consciência crítica da realidade vivida, propondo a transformação e libertação.

Freire (2011, p. 47), ao pensar na ação do professor e na participação democrática do aluno na escola, na perspectiva da educação popular, afirma:



O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar re-conhecer.

Em decorrência desses pressupostos, o projeto interdisciplinar foi estruturado com o objetivo de desenvolver as habilidades dos alunos em diferentes áreas, porém com o propósito de desenvolver o letramento dos alunos, de acordo com os objetivos traçados, ressaltando práticas sociais de leitura e escrita.

O método Paulo Freire com fundamentos sociológicos e linguísticos, foi utilizado neste estudo adequando-se a psicogênese da língua escrita, de acordo com os níveis de leitura e escrita dos alunos da EJA que participaram deste projeto, assim como abordando a arte visual como eixo principal, estando articulada com as demais áreas e conteúdos, incorporando a cultura dos alunos, relacionando-a ao conhecimento de mundo. Conhecer a vida e obra de Sebastião Salgado, num constante diálogo que sua obra expressa com a realidade dos educandos.

De acordo com o pensamento de Freire (2003) “A Leitura do mundo precede a leitura da palavra” e propõe o conhecimento da realidade do educando, um universo repleto de saberes, de história de vida, de percepção de mundo, o qual a escola necessita compreender e reconhecer como algo que precede a leitura, dita convencional. Através da leitura de mundo que o aluno apreende a leitura da palavra, formando novas percepções e construindo relações que levam ao aprendizado. Neste contexto educativo, aliado ao ensino das artes visuais tendo como pressuposto teórico a proposta triangular de Ana Mae Barbosa os alunos puderam assimilar os conteúdos, de forma interdisciplinar, fazendo, apreciando e refletindo sobre o tema em estudo.



De acordo com Barbosa (1988, p. 33):

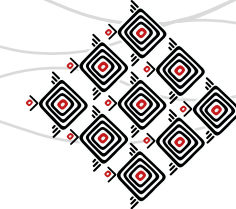
A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino-aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização.

Num conjunto de ações ordenadas e orientadas, por meio de estratégias de ensino o Fazer, Fruir e Refletir é vivenciado como forma de percurso de aquisição de conhecimento e de criação pessoal.

Sabemos que a Arte Educação como meio de expressão pessoal e divulgadora de cultura, é capaz de desenvolver a percepção e criatividade, além de conhecer a realidade do meio ambiente, desenvolvendo o senso crítico. Faz com que o indivíduo consciente de sua realidade, seja capaz de modificá-la.

É intrínseca a relação da proposta de leitura de mundo para a EJA com a proposta de Barbosa (2003, p. 18), onde:

A necessidade de alfabetização visual vem confirmando o a importância do papel da Arte na escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam. Não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que disse em outros contextos históricos a outros leitores.



Pelas lentes de Sebastião Salgado a EJA se refletiu

Para a leitura da obra visual (fotografias de Sebastião Salgado), foi elaborado uma sequência didática a fim de orientar os professores com relação a apreciação, contextualização, reflexão e discussão.

No intuito de ampliar as capacidades leitoras, os alunos foram instigados a realizarem leituras de imagens, legendas e textos com diferentes estratégias. A princípio, ativando todos os seus conhecimentos prévios diante da imagem ou textos observados, o que aciona uma série de informações e conhecimento de mundo em relação a imagem e textos, realizando conexões e assim, adquirindo o conhecimento linguístico e textual, fundamental na compreensão leitora. Como exemplo podemos citar uma das atividades realizadas apreciando o pôster – Coleção Êxodos- Série Megacidades, Nº 05. Veja imagem ao lado:

Exploração inicial das fotos da exposição Êxodos. Neste momento os alunos foram instigados a explorar as situações vividas naquelas fotos, debatendo sobre questões sociais, políticas e econômicas retratadas nas imagens.

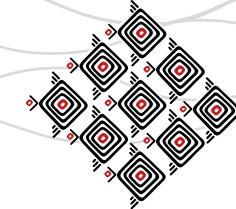
Análise da fotografia (Fig. 1), uma tubulação que leva água potável para os bairros mais prósperos da cidade, passa pela favela de Mahim. Bombaim, Índia. 1995.

Na atividade os alunos observaram a imagem e o professor realizou questionamentos: O que vocês veem nessa imagem? Que lugar é esse? Em que local está localizado? Vocês já viram um lugar assim? O que retrata? O que vocês pensam sobre isso? Já viveram ou vivem uma situação como essa? O que sentem ao observar esta fotografia?

Esta e outras imagens de diferentes trabalhos do fotojornalista foram apreciadas e os alunos foram compartilhando suas informações e conhecimentos acerca da obra de Sebastião Salgado, fazendo relações com suas próprias vivências. Interessante, os relatos dos alunos e suas concepções, trazendo riqueza, entusiasmo e aprendizado nas turmas da EJA.



Fig 1. Pôster – Coleção Êxodos- Série Megacidades, Nº 05.



Na apresentação do Projeto, sem definirmos o que iriam estudar, apresentamos para eles a imagem ao lado e fizemos vários questionamentos, tais como: o que vem na imagem? Que lugar é este? Quem são essas pessoas? Observem as vestimentas! O que está acontecendo? Alguém já foi neste lugar? Conhecem alguma história sobre a situação apresentada na imagem? Quando aconteceu? Por que isso acontecia?

Muito rica a participação dos alunos, que trouxeram para o grupo conhecimentos prévios sobre a imagem. Alguns reconheceram o lugar (Serra Pelada), onde viveram no garimpo quando jovens. Relataram como era a vida no garimpo e todo o processo da extração do ouro. Outros, ao perceberem a relação de poder do guarda retratado na imagem, que empunha a arma para ferir o garimpeiro, discutiam sobre as questões do trabalhador e da vida difícil no garimpo. Foram tantos relatos, a partir de uma única imagem que nos fez acreditar logo de início do potencial do projeto e do alcance do mesmo para um ensino em que alunos e professores construiriam os saberes, de forma democrática, participativa e cidadã.

No primeiro mês de estudo, os alunos realizaram diversas pesquisas acerca da vida e obra de Sebastião Salgado, este economista que descobriu na fotografia uma forma de retratar a realidade de mundo com temas como desigualdade social e globalização. Faz com que as pessoas reflitam sobre a pobreza, a fome, a violência, a dor, as questões ambientais, por meio do impacto que transmitem suas fotografias. Seu objetivo é levantar discussões e reflexões sobre essas questões. Uma vez entrevistado em uma de suas exposições, disse: “Espero que a pessoa que entre nas minhas exposições não seja a mesma ao sair.”

Inspirado na natureza, também desenvolveu o Projeto Gênesis em que fotografou pessoas, animais e natureza em estado bruto. Sobre este projeto comentou: “Trinta e duas reportagens visuais ao longo de oito anos me ensinaram uma coisa: existe racionalidade profunda nas outras espécies, nos pássaros, nos leões. Até nas rochas. Nós temos que aprender a respeitar isso. E viver de forma muito mais doce e menos agressiva.”



Fig 2. Foto Sebastião Salgado. livro Trabalhadores 1997.



Para nosso encantamento, uma das turmas de EJA, formada por adolescentes (EJA Jovem), apresentou um grande interesse pelo projeto Gênesis e agregaram o estudo de vida e obra de Sebastião Salgado, na elaboração de experiências para a Feira de Ciências promovida pela Secretaria de Educação de Fortaleza. Os alunos pesquisaram sobre as vivências do fotógrafo ao retratar pessoas, animais e a essência da natureza em regiões mais remotas do planeta Terra. Tal pesquisa, os instigaram a compreender a técnica utilizada por Sebastião Salgado em suas fotografias, tais como o uso do preto e branco e a captura do momento. De acordo com a proposta do projeto, de criação e produção cultural, os alunos decidiram fotografar animais domésticos utilizando as técnicas pesquisadas e estudo sobre Educação Ambiental. Foi um sucesso! Uma das turmas de EJA, da escola Municipal Luis Costa que realizou esta pesquisa, foi classificada em primeiro lugar de seu distrito de educação (Distrito 2), na primeira etapa da Feira de Ciências e Cultura da Secretaria Municipal de Fortaleza. Conquista essa que trouxe para estes alunos, uma grande motivação, além da valorização e elevação da autoestima. Os professores e coordenadores ressaltaram o quanto o projeto favoreceu a socialização dos alunos, o interesse pelos estudos e melhoria no comportamento, pois são adolescentes que apresentavam algumas dificuldades comportamentais e de aprendizado.

Dentre as atividades desenvolvidas os alunos realizaram pesquisas, assistiram a documentários, filmes, realizaram leituras de textos e legendas e escritas espontâneas acerca das obras em estudo. Diante das reflexões que as imagens do projeto fotográfico Êxodos, os alunos foram orientados a realizarem pesquisas em jornais e revistas que retratassem acontecimentos da atualidade referentes ao tema, tais como imigração causadas pelo êxodo rural ou por conflitos de guerra, dentre outros fatos. Tal pesquisa suscitou relatos dos alunos sobre suas histórias de vida, da saída do interior ou de outras regiões para a capital do Ceará e o que estas mudanças significaram em suas vidas.



Fig 3. Alunas Apreciadoras- EM Maria Odnilra



Fig4. Legenda da fotografia do aluno- EM Ismael Pordeus.

Um momento marcante foi a participação de todos os alunos das escolas que vivenciaram este projeto, na visita ao espaço Caixa Cultural, em que tiveram o privilégio de apreciar as obras da exposição Êxodos de Sebastião Salgado. Com grande alegria e entusiasmo apreciaram atentamente as obras e em rodas de conversas promovidas pelos guias culturais, debateram e refletiram sobre a importância do trabalho Êxodos, fazendo relações com suas histórias de vida. Com certeza, este momento ficou gravado em suas memórias afetivas e aproximaram estes alunos da arte e cultura.

Diversas escolas Municipais produziram painéis com fotografias dos alunos retratando a realidade em que vivem. Alguns alunos decidiram expressar o belo através dos retratos, do meio ambiente em que vivem. Apesar de observarem e vivenciarem situações de violência e desigualdade social, escolheram a visão da beleza e esperança. Outros, registraram com suas câmeras de celulares alguns espaços do entorno de suas residências e do bairro onde moram, refletindo sobre os mesmos, como escreveu um aluno no título e legenda de sua fotografia: “A Comunidade Vida Real. A Comunidade com sua pobreza sempre lutando para um recomeço de vida nova tipo Êxodo saída para uma mudança de vida com mais valorização sobre os pobres.”

Considerações finais

Muitos tem sido os debates, ações e estudos referentes à Educação de Jovens e Adultos. É preciso continuar a investir nestes alunos, que com todas as adversidades, bravamente lutam por um espaço na sociedade. Sujeitos que muitas vezes são excluídos dos processos de participação social, não por desejo próprio, mas por não encontrarem acesso a estes direitos. Apesar disso, temos enfrentado essa demanda social com movimentos de apoio e de vontade política de corrigir essas injustiças sociais.



O Projeto teve a duração de dois meses (maio e junho de 2018), contemplando cinco escolas municipais de Fortaleza, atendendo em torno de 400 alunos, com estudo sobre vida e obra de Sebastião Salgado, visitas à exposição “Êxodos” do fotojornalista na Caixa Cultural de Fortaleza e culminância com mostras de fotografias, painéis produzidos pelos alunos acerca do estudo realizado, além de participarem de Feira de Ciências e Cultura promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Como agentes de transformação, nós professores, gestores, educadores da EJA, nos disponibilizamos a enfrentar os desafios impostos a este segmento, promovendo ações e agregando esforços no ideário de uma educação democrática, justa e equitativa.

Este projeto aponta a viabilidade de uma prática educativa, vinculada com a mudança na qualidade de vida social e cultural destes educandos. Apenas um pequeno passo, porém uma iniciativa pautada no compromisso ético com a sociedade discente deste segmento, articulada com uma prática pedagógica coerente e que aproxima o aluno de sua realidade social.

Gratidão e alegria, são os sentimentos de quem pôde, mesmo que com uma simples iniciativa, transformar muitas vidas, apontando uma “saída”, evitando o êxodo de nossos alunos da EJA.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae(org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo, Cortez, 2003.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos. Leitura e Produção de Textos**. São Paulo: A Educação S. A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IABELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte: Sala de aula e formação de professores**. São Paulo: Artmed, 2003.



GITAHY, Ana Maria. Artes Visuais na educação inclusiva: Metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Petrópolis 20106

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**- MEC. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

SALGADO, Sebastião. **TRABALHADORES**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SALGADO, Sebastião. **TERRA**. São Paulo. Companhia das Letras, 1997.

SALGADO, Sebastião. **GÊNESIS**. São Paulo. Taschen, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre. Penso, 2012.